



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (PNI) NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

GABRIEL GOMES DE OLIVEIRA WANDREIA SOUZA GOMES OLIVEIRA

RESUMO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), implementado pelo Ministério da Saúde, é uma das políticas públicas mais bem-sucedidas no Brasil. Desde sua criação em 1973, o PNI tem desempenhado um papel crucial na prevenção de doenças imunopreveníveis e na promoção da saúde pública. Este artigo explora o histórico, as diretrizes, os desafios e os avanços do PNI, destacando sua importância na redução da mortalidade infantil, no controle de surtos e epidemias, e na ampliação do acesso à saúde para toda a população. Utilizando uma revisão sistemática da literatura e a análise aprofundada de estudos recentes, esta pesquisa examina a importância do Programa Nacional de Imunização na saúde Pública Brasileira. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, retrospectiva, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa destacando a produção científica referente ao tema indexada no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, disponível na íntegra. Foram selecionados nove artigos para a análise de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. A partir da busca foi possível verificar a ampla variedade de estudos disponíveis que tratam da temática imunização. Esta revisão destaca o respeitável trabalho do PNI na redução da morbimortalidade por doenças transmissíveis e a importância do seguimento do calendário vacinal preconizado pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: desafios do PNI; saúde; imunização; políticas públicas, vacinas.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado após uma epidemia de varíola no Rio de Janeiro em 1904 e é usado hoje para controlar, eliminar e erradicar doenças imunopreveníveis. (Slendak et al., 2021). A vacinação é uma das maiores conquistas da medicina moderna, transformando o combate às doenças infecciosas e aumentando a expectativa de vida global. As vacinas desempenham um papel crucial na saúde pública, prevenindo doenças de alto impacto na saúde e na economia. As vacinas são seguras e eficazes na prevenção de doenças infecciosas, pois contêm partes enfraquecidas ou inativadas dos agentes causadores. Ao serem administradas, as vacinas estimulam a produção de anticorpos específicos pelo nosso sistema imunológico, ensinando-o a se defender de maneira eficaz. Quando ocorre um ataque real, a memória imunológica entra em ação, limitando a ação do agente infeccioso ou eliminando-o antes que a doença se desenvolva (SBIIm, 2017). A vacinação é uma intervenção de grande relevância quando se trata de prevenção de doenças infecciosas tanto individual como coletiva (Nóvoa et al., 2020). A vacinação levou à erradicação de várias doenças, como a poliomielite em 1989, a varíola em 1973 e a febre amarela em 1942. Além disso, as vacinas ajudam a controlar doenças como tétano, sarampo, difteria e coqueluche (PNI, 2013). O PNI (Programa Nacional de Imunização) foi criado em 18 de setembro de 1973 e é reconhecido globalmente por sua eficácia na vacinação. Ele melhorou a infraestrutura de armazenamento, expandiu os serviços e realizou campanhas gratuitas de

vacinação para todas as idades (PNI,2003). A vacinação é o método mais eficaz de prevenção de doenças infecciosas. Além de proteger as pessoas vacinadas, ajuda a criar uma barreira entre as pessoas imunizadas que não deixa a doença se aproximar de indivíduos vulneráveis, que estão com a imunidade baixa ou crianças que ainda não têm idade para serem vacinadas. O Ministério da Saúde estabelece metas de vacinação, calculadas pela transmissibilidade da doença e a eficiência da vacina. Quando estas metas são atingidas, podemos dizer que a população está protegida contra estas enfermidades, a chamada cobertura vacinal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, retrospectiva, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa enfatizando a produção científica acerca da temática em questão (GIL, 2002). A adoção de critérios para seleção das produções científicas ocorreu conforme o objetivo desta pesquisa. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos científicos que abordem a temática imunização na infância; artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde nos bancos de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Line); artigos científicos publicados em periódicos nacionais, bibliotecas online, em sites oficiais do governo que tratem da temática em estudo e disponíveis na Biblioteca da Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel, PR; artigos científicos publicados em português no formato de texto completo. Foram encontrados 28 artigos que preencheram os critérios de busca adotados. A busca dos estudos aconteceu a partir de julho de 2023 até dezembro de 2023. De posse dos artigos sobre a temática a ser discutida: história da vacinação, cobertura vacinal, importância da vacina, programa nacional de imunização, causas a recusa vacinal, calendário vacinal, doenças imunopreveníveis e sua situação no Brasil base para a construção do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Programa Nacional de Imunização (PNI) teve êxito desde sua implementação em 1973 com a erradicação, redução e controle de doenças imunopreveníveis. A vacinação tem se mostrado uma intervenção efetiva evitando aproximadamente mais de dois milhões de mortes por ano e as coberturas vacinais tem atingido índices superiores a 90% da população geral (MIZUTA AH et al, 2019; OLIVEIRA PMN et al. 2019; CUNHA JO et al,

2020). Atualmente o PNI oferece gratuitamente 44 tipos de imunobiológicos, dentre eles 19 estão inclusos no calendário de rotina para todas as faixas etárias (FERREIRA VLR et al, 2018). O PNI é considerado uma referência internacional de política pública que foi regulamentado no ano de 1975 pela Lei Federal nº 6.259 e Decreto nº 78.321, que instituiu o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). Após o PNI dispor de diversos pontos positivos o Ministério da Saúde propôs que o programa buscasse integralidade sobre a sua imunização, sendo assim, o PNI passou a coordenar as atividades de imunização, dispondo de diretrizes e experiências, prestando serviços de saúde através da rede própria, fazendo com que a vigilância compreendesse o seu potencial contribuindo e fortalecendo o programa (BRASIL).

Apesar das pesquisas já terem avançado muito, ainda não sabe-se ao certo o que induz adultos e crianças a deixarem de cumprir o calendário vacinal, essas condutas ainda não estão bem esclarecidas no Brasil e certamente há mais fatores que possam influenciar a essa tomada de decisão (MIZUTA AH et al. 2019; SUCCI RCM, 2018). Para se entender do processo de vacinação e sua importância primeiramente é necessário saber do surgimento da cultura de vacinação no Brasil. Essa cultura compreende os processos de introdução, campanhas e pôr fim a vacinação em massa da população. Segundo Hochman (2011, p. 375-386) esse sustento da cultura de vacinação se deu pela adesão da população e dos programas governamentais de

imunização já presentes na época. Com isso também foi observado uma demanda maior de vacinas exigidas pela população. Ressaltando assim a importância devida da mesma para a erradicação das doenças desde o início da imunização no Brasil. Existem pessoas que hesitam em se vacinar, atrasando o esquema vacinal ou negando alguns tipos de vacina. Em um contexto mais extremista, as pessoas recusam e rejeitam todo e qualquer tipo de vacina. Essas motivações são multifatoriais, podem ser oriundas de princípios filosóficos ou religiosos, aspectos socioculturais, preocupação com a segurança, desconhecimento sobre o objetivo das vacinas, questionamentos sobre a eficácia da vacina decorrente de informações não científicas que especulam somente aspectos negativos para fomentar um olhar antivacinal na população. Para fortalecer esses movimentos, o advento da tecnologia e das redes sociais facilitou a disseminação de falsas notícias, ampliando a desinformação e trazendo como consequência epidemias de doenças imunopreveníveis e até risco de reintrodução de doenças já erradicadas (SUCCI, 2018). Para diminuir os fatores que desencadeiam na população sentimentos de desconfiança que podem levar à hesitação/recusa vacinal, são necessárias estratégias à nível de saúde pública que devem ser implementadas de forma intersetorial e multidisciplinar. A educação em saúde, realizada pelos profissionais, é um alicerce que pode ser usado nas unidades de saúde, escolas, em ambientes de trabalho, nas redes sociais, nas praças com o uso de materiais educativos que podem ser entregues em forma de panfletos ou divulgados nas mídias sociais. Nesse processo, é importante a abordagem de informações de cunho científico e que desconstruam os mitos acerca das vacinas (MACDONALD, 2015).

4 CONCLUSÃO

Embora a vacinação seja o método mais eficiente no combate de doenças infecto contagiosas, ainda existe hesitação na realização do esquema vacinal. Todavia os profissionais de saúde têm um papel fundamental de levar informação efetiva para população e realizar estratégias de imunização para aumentar a cobertura vacinal. Devido à implantação bem sucedida do PNI, a incidência das doenças, que podem ser evitadas por meio da vacinação, teve uma importante abreviação. A pesquisa e a avaliação sobre a vacinação almejam a proteção do indivíduo contra as doenças que podem ser evitadas. Assim a pesquisa sobre vacinação envolve a maioria dos esforços de pesquisa ligados à saúde, como epidemiologia das doenças, imunologia, pesquisa sobre serviços de saúde e avaliação para melhorar a efetividade das vacinas e coberturas. Tendo em vista as preocupações existentes acerca da temática vacinação na infância ressalta-se ainda o desafio de manter elevados os níveis de cobertura vacinal por meio da adesão ao calendário preconizado pelo Ministério da Saúde. O Programa Nacional de Imunização (PNI) é um dos programas de maior êxito no Sistema Único de Saúde (SUS), mantendo altas taxas de cobertura vacinal desde o seu início. Porém, com o sucesso das campanhas e com o desaparecimento de muitas doenças imunopreveníveis, levaram ao esquecimento das sequelas dessas doenças, fazendo com que prevenir não seja mais prioridade e conseqüentemente as metas de campanhas passaram a ser inferiores. Mesmo com um espaço de destaque quando se trata de comunicação em saúde, ao analisar outras causas da não vacinação, a falta de conhecimento e informação, como as Fake News, também corroboram para a baixa meta. Por fim, destaca-se, também, a importância dos profissionais de saúde para esclarecer dúvidas e aprimorar o diálogo com a população, sendo facilitadores das divulgações científicas, atuando de forma direta na comunicação em saúde. O processo de imunização deve ser defendido por toda a população, pois a vacina é um bem do povo, é para o povo, e além do benefício a saúde o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza todo esse cuidado com a imunização da população.

REFERÊNCIAS

SLENDAK, M.S., CAMARGO, M.E.B., &BURG, M.R. (2021). A importância da vacinação: a opinião dos pais de crianças de 0 a 5 anos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n.4, p.184201843, 2021. GOULARTE, C.B.S.C. (2019).

Farmacêutico e vacinação: novos tempos no Brasil. *Revista Especialize*, v.1, n.17, p.1 -16, 2019. SBIM.

Sociedade Brasileira de Imunizações. Posicionamento: Venda e administração de vacinas em farmácias. São Paulo. posicionamento-venda-e-administracao- de-vacinas em farmacias.

NÓVOA, T.A., CORVODIL, V.R., PANTOJA, G.M., &RIBEIRO, M.E.S. (2020). Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p.7863-7873, 2020.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz: Calendário de Vacinação (2022). CRM-PR (2018). Calendário de Vacinação adulto. <https://www.crmpr.org.br/Adultos-precisam-manter-carteira-de-vacinacao-em-dia-11-49991.shtml>.

QUEIROZ, R.C.C.S., QUEIROZ, R.C.S., ROCHA, T.A.H., SILVA, F.S., SANTOS, I.G., SILVA, I.P., SILVA, N.C., BARBIERI, M.A., SARAIVA, M.P., & SILVA, A.A.M. (2021). Serviço vacinação e crianças com cobertura vacinal incompleta: uma análise espacial comparativa das cortes. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 6, p. 1- 6, 2021.

SILVEIRA, I.O., SILVA, T.P.R., LUVISAROB.M.O., SILVA, R.B., GUSMÃO, J.VIMIEIRO.A.M., OLIVEIRA, V.C., SOUZA, K.C.R., FARIA, A.P.V., & MATOZINHO S, F.P. (2021). Eventos adversos pós vacinação em gestantes de Minas Gerais. *Revista de Saúde Pública*, v.55, n.24, p.12021.

WADA, Y.H; MUSA, M.K., EKPENYONG, A., ADEBISI, Y.A., MUSA, M.B., & KHALID, G. M. (2021). Increasing coverage of vaccination by pharmacists in Nigeria; an urgent need. *Public Health in Practice*, v.2, n.100148, p.12021.

MATOS, A.F., GARCIA, S.M., CAMPOS, A.L., ARAUJO, C.C., SILVA, R.B., ROCHA, A. C. A. A., & ALMEIDA, D. R. (2021). Conhecimento e adesão vacinal.

FERREIRA VLR, Waldman EA, Rodrigues LC, Martineli E, Costa AA, Inenam I M, Sato APS. Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. *Caderno de Saúde Pública*. [Internet]. 2018 [Acesso em: 30/11/2020]. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00184317.

MACDONALD, Noni E.. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. *Vaccine*, [S.L.], v. 33, n. 34, p. 4161-4164, ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. SI-PNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. Disponível em: <<http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>> Acesso em: 20 nov.2020.

Domingues CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Caderno De Saúde Pública*. [Internet]. 2020. [Acesso em: 30/11/2020]. Disponível

em: doi: 10.1590/0102- 311X00222919.